

Em todo país de Éfeso

(bekulo áro dEfessos)

Em todo o país de Éfeso
A garoa se espargiu,
Quando trouxe S. João
Os livros sobre a Virgem
Que neles estava delineado
Que houvesse lembrança
Da bendita (Virgem)
Três vezes ao ano:
Em dezembro por causa dsa sementes
E em maio pelas espigas
E em agosto pelas vindimas
Pois o mistério da vida
Nelas estava projetado
Aleluia
Sua (da Virgem) Oração nos auxilié.

Louvor a N. Sra. Virgem Maria, mãe de Deus.

**Composto por Xemúm Qüquoio
(Simão o Oleiro, 536 d.C.)**



Comemoração da Virgem Maria na Igreja de Antioquia

Nossa Igreja Siríaca de Antioquia festeja três vezes por ano a memória de Nossa Senhora, a Virgem Maria, mãe de Deus. Nós acreditamos que Jesus Cristo, é Deus e tornou-se homem, através de Seu nascimento de Maria, uma donzela judia da família de Daví. Portanto, Maria era a mãe de Deus. Como a maternidade significa dela nascer, os nossos santos padres, doutores e professores da Igreja de Antioquia, compararam a Virgem Maria à natureza e na natureza, principalmente na Mesopotâmia, existe a época certa do plantio (semeadura) e da colheita do trigo (espigas) e da colheita das uvas (vindima) e sua transformação em vinho.

Na época em que o nosso Oriente era cristão, após a comemoração religiosa nas igrejas, os padres saíam com o povo e abençoavam as terras onde se iniciava a semeadura ou a colheita, dependendo da época do ano.

Essa tradição não era seguida pelas comunidades e igrejas de outros grandes centros como Éfeso e Tessalônica e Galátia etc; assim, quando S. João, o Evangelista, após cuidar da Virgem Maria até que ela morreu (48 d.C.), fora definitivamente para Éfeso fazer sua pregação e lá verificou que as tradições de Antioquia não eram seguidas, pôs-se então a ensinar nessas Igrejas como deveriam ser as comemorações, ligando para sempre as festividades religiosas com as bênçãos que Deus nos deu na natureza, tal como era em Antioquia e toda a Mesopotâmia.

IGREJA

Igrejas Evangélicas ?

(Parte Final)

Eis alguns indícios para reconhecermos os falsos pregadores pelos seus ensinamentos. Veremos como tais ensinamentos não levam à verdadeira fé que nos ensinou Jesus Cristo.

- 1) O discurso dos tais “pastores e pastoras” quase sempre fala muito do Espírito Santo e pouco de Jesus Cristo. Por outro lado, os discípulos de Jesus Cristo nos ensinaram que nossa salvação, enquanto humanos, veio através da morte e ressurreição de Jesus Cristo: - Deus que se fez homem para nos salvar e disso nunca podemos esquecer. Os “pastores” dessas instituições fazem referência apenas ao poder do Espírito Santo que eles alegam serem possuídos por ele para “salvarem” aquele que se lhes apresentar com problemas e atribulações. São eles, os “pastores” que salvam o ser humano. Perguntamos então, não foi a morte e ressurreição de Jesus Cristo que nos salvou?
- 2) Existe uma ênfase no “Deus, abençoa-me” em detrimento à obediência aos mandamentos e ao ensinamento principal que Jesus Cristo nos deixou: “amai-vos uns aos outros como Eu vos amei”.
- 3) Todos os demais seres humanos, cristãos ou não, já estão condenados à danação eterna se não participarem de uma determinada instituição que é exatamente a do tal “pastor” (às vezes também, autointitulado “apóstolo” ou “bispo”). - Devemos observar que a Igreja Original que Cristo e seus discípulos fundaram, destaque especial à Igreja de Antioquia da qual nós fazemos parte, prega que a relação entre o ser humano e Deus é fundamentada sobre a aceitação de Jesus Cristo como Filho de Deus e nosso Salvador. Não precisamos participar de outras instituições que arrogam a si o domínio sobre os anjos ou espíritos ou que seus líderes “falam com Deus diretamente”.
- 4) O grupo que forma uma instituição dessas de nossa análise, insinua que Deus aparece lá e em nenhum outro lugar. - Lembremos que isso, além de ser um indício de arrogância que é condenada por Deus ainda contradiz o que o próprio Cristo disse: “Pois onde se acham dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mateus, cap.18).
- 5) Transe - Frequentemente existe uma certa insinuação que o poder de exorcismo do “pastor” acontece quando ele está no estado de “transe”. Observemos como alguns deles fecham os olhos e outros chegam a revirar os olhos nesses momentos. Isso soa a ocultismo; não é cristianismo.

- 6) Confusão entre Submissão e Salvação – Existe sempre no ar um discurso de submissão ao que o “pastor” da instituição preconiza. Muitas pessoas, por não conhecerem a verdadeira pregação de Cristo, pensam que somente obterão a graça da salvação se se submeterem às imposições do “pastor” que se apoia em algum versículo do Antigo Testamento.
- 7) A pregação sempre traz à tona alguma passagem do Antigo Testamento para mostrar a ira de Deus (alguns até insistem em chamar Deus por Jeová), para que possam mostrar que a salvação somente virá com a aceitação incondicional do que o “pastor” diz. Falam pouco do Novo Testamento, pois é aí que Jesus Cristo condena o dízimo. É no Novo Testamento que Jesus Cristo nos ensina que Deus nos ama e também nos ensina o mandamento do amor e não da ira.
- 8) Os “pastores” repetem sempre o discurso do dízimo – Tais instituições tem mais uma aparência de casa arrecadadora de taxa para Deus ou pedágio para o Paraíso.
- 9) Os “pastores” dessas instituições chamam como prova de salvação o seu estado de pobreza ou de qualquer outra pessoa, anterior à sua entrada nessa instituição e agora, após aceitarem os ensinamentos do “pastor”, mostram o seu sucesso e riqueza material como prova de salvação. A Salvação Divina não vem pela conta bancária ou cargo empresarial.
- 10) Para entender a fé e a Salvação Divina é preciso comprar revistas, livros, camisetas e outras quinquilharias da instituição. – Isso não é fé, é comércio puro; e Jesus Cristo, há mais de 2.000 anos insurgiu-se contra o uso da Casa de Deus como loja comercial (Mateus, cap. 21: “Então Jesus entrou no templo, expulsou todos os que ali **vendiam** e compravam, e derribou as mesas dos cambistas ... e disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a fazeis covil de salteadores.”)

Conforme nos ensinou Jesus Cristo (Mateus – capítulo 24): “...Acautelai-vos, que ninguém vos engane. Porque muitos virão em meu nome...” e “...Igualmente hão de surgir muitos falsos profetas, e enganarão a muitos...”.

HISTÓRIA

O Santo Sudário – O Santo Graal (final)

Até aqui descrevemos a existência do Santo Sudário e suas viagens de Jerusalém para Edessa e de lá para Constantinopla (atual Istanbul na Turquia). Entre os anos 33 e 944, destacaram-se como provas os Santos Evangelhos de S. Mateus e S. João, a descrição de Eusébio e depois, mais três importantes descrições do Santo Sudário e de sua existência, os quais enumeramos resumidamente a seguir:

- Relato a respeito da imagem de Edessa (*Narratio de imagine edessena*) escrita entre 913 e 959 sob solicitação do imperador bizantino,

Constantino VII. Na verdade, esse relato, em grego, recontava a saga de Abgar, rei de Edessa. Descrevia que a imagem era esmaecida como se o artista houvesse “economizado” tinta.

- Sermão de Gregório, arqui-diácono de Hagia Sofia em Constantinopla (essa igreja foi transformada pelos turcos maometanos em mesquita depois que conquistaram Constantinopla em 1453, foi em parte disfigurada por muitos séculos e finalmente, no século XX

foi aberta para visitação turística como museu, porém, nela se vê ainda a arte bizantina). Nesse sermão, Gregório descreve com detalhes de quem viu o Santo Sudário, porém, acrescenta um detalhe que é a imagem completa de Cristo com uma ferida no seu flanco, tal como descrito nos Evangelhos, dizendo: “ a imagem.... foi impressa somente com o suor da agonia que escorria das faces do Autor da Vida.... e... foi adornada com as gotas de seu próprio flanco....lá, sangue e água, aqui o suor e a figura.... A imagem e aquilo que fez o flanco sangrar eram da mesma natureza e formavam o retrato.”.

- “*Ensinamentos de Adái e Atos de Tadeu*” que é o maior dos textos, de autor desconhecido, foi escrito em aramaico (siríaco) e existe desde o século IV, apesar de ser de fonte diferente, confirma a descrição dos outros dois cujos detalhes somente poderiam ser escritos por uma testemunha visual.

Importante destacarmos que a *Narratio* destaca um ponto interessante: “... Abgar, somente ele podia ver um brilho iluminado e insuportável no retrato que Tadeu colocara sobre sua fronte. Esquecendo da longa paralisia de suas pernas, ele pulou de sua cama e correu ao encontro de Tadeu.”. Tanto essa descrição quanto a do arqui-diácono Gregório nos trazem um ponto importante; o ícone nunca fora uma relíquia do ministério de Jesus, mas de Sua Paixão. Uma pergunta que precisa ser ainda respondida é: por que as manchas de sangue e a imagem de corpo inteiro de Jesus não haviam sido relatadas anteriormente? Aparentemente, quando estava ainda em Edessa, o Sudário somente era mostrado ao público nos rituais da Paixão de Cristo. Em tais ocasiões, a grande massa do povo assistia de longe o ritual que a família real e os bispos viam a poucos metros de distância. Como Constantinopla era um centro religioso para todo o império bizantino, as descrições feitas na *Narratio* e por Gregório foram disseminadas entre os padres e bispos de todas as freguesias, o que tornou o Sudário uma verdadeira atração para os que podiam fazer a peregrinação a Constantinopla e uma lenda para todos os outros.

Finalmente, entre o século X e XI surge uma versão em latim, sobre a vida de Abgar que alega ser uma tradução da versão original em aramaico na qual se afirma categoricamente que a imagem é de corpo inteiro de Jesus.

Em 1.204, a 4ª Cruzada saqueia Constantinopla e os templários, em seu fanatismo, levam as relíquias de lá para a França, entre elas o Santo Sudário. Com a destruição da Ordem dos Templários, em 1.314, as relíquias que estavam em seu poder passam para a Igreja de Lirey e ali ficam até que em 1.453 o Sudário é entregue à família Savoy (Savóia). Mais de 100 anos depois (1.547) é levado para Turim pois o bispo de Milão, deseja venerá-lo por causa da salvação da Europa que fora acometida pela peste negra. Aparentemente, a família Savoy deseja tomar Turim e por questões políticas com o papado de Roma, porém, não o fazia. Com a justificativa do bispo de Milão, esse desejo tornou-se realidade e, em 1.563 o Duque de Savóia tomou e transformou Turim em sua capital. Daí por diante, o Santo Sudário ficou conhecido para o Ocidente como o Sudário de Turim.

Até aqui, vimos como o Santo Sudário saiu de Jerusalém e foi parar em Turim. Agora, vejamos como esse relato histórico se transforma na lenda Santo Graal.

Sempre que um relato histórico se transforma numa lenda, algumas partes do relato histórico são transpostas com outras personagens, outros tempos e outras épocas. O fundo de verdade deve permanecer para que o povo acredite, pois, essa parte real é a que o povo conhece e deverá dar credibilidade à fantasia. Toda essa transformação deve trazer um lucro político, seja de influência ou de finança para alguém ou algum governo (ou reinado).

Há dois pontos em comum entre o relato do Santo Sudário e a fantasia do santo graal:

- a Paixão de Jesus Cristo
- o Sangue de Jesus Cristo

e há duas personagens também que dão credibilidade à lenda, sendo essas personagens

protagonistas do verdadeiro relato histórico; são elas:

- Jesus Cristo e
- José de Arimatéia.

Além disso, existe uma transposição de um milagre que ocorreu com um dos protagonistas do relato do Santo Sudário com uma personagem fantasiosa do santo graal.

O relato do santo graal é uma lenda do ciclo arturiano na Europa. Resumidamente, a fantasia é a seguinte; quando as tribos bárbaras que haviam se deslocado da Ásia Central e se instalaram no antigo Império Romano de Ocidente e esse entrou em colapso (século V) e foi dividido entre essas tribos (godos, visgodos, ostgodos, saxões, francos, anglos, eslavos etc), a Igreja Romana, para conter a barbárie dessas tribos, começou a lhes ensinar a vida dos santos como exemplo a seguir. Isso ela já havia feito antes, entre os celtas digo e outros antigos habitantes da Europa. Porém, faltava um elemento que desse maior visibilidade a todos os relatos pois esses bárbaros não conheciam o refinamento intelectual; daí, surgiu uma fantasia que era do cálice que Jesus usou para beber vinho na última ceia. Como os lábios de Jesus eram divinos, então esses lábios santificaram o cálice e portanto, quem possuísse o cálice deveria ser uma pessoa pura senão queimaria com o fogo da justiça divina. Na lenda contada por Robert de Boron no século XII, o cálice é usado por José de Arimatéia para recolher o sangue que jorrou do flanco de Cristo na cruz. Observemos que em nenhum dos relatos anteriores, nem nos Evangelhos nem tampouco em Eusébio, Gregório, Adái e na Narratio, menciona-se que o sangue de Jesus fora recolhido num cálice. No entanto, como dissemos acima, os bárbaros (ignorantes e grotescos poderíamos acrescentar) somente acreditam no que é tangível e como o retrato esmaecido é arte e não é tangível, os trovadores transformaram o intangível artístico no tangível cálice com sangue. Como o sangue era divino, esse santificara o cálice que o recolhera e transformara o cálice em sagrado. Surge a

lenda de Galaad, um ser puro que leva o cálice (agora chamado de santo graal) até um outro rei justo e puro, Artur, rei dos celtas na Bretanha. Observemos que não há o menor indício que Galaad ou Artur tivessem realmente existido. Na fantasia ainda existe um mago chamado Merlin e uma bruxa chamada Morgana. Artur então resolve (do nada) constituir um pelotão de cavaleiros justos e bravos que defendem a pureza, a inocência e a justiça. São os cavaleiros da tábola redonda. Tábola, em italiano significa mesa. O verdadeiro significado, porém, vem do latim: tabula que significa “registro de devoção” ou “painel votivo”; em outras palavras, seria um contrato de juramento. Esse ciclo arturiano entra nas fantasias literárias dos provençais e de lá migra para a literatura portuguesa e espanhola, vindo a coincidir com a derrota dos mouros na península Ibérica. Na língua provençal, o sangue divino é chamado de sangue real pois Cristo declara que seu Reino não é deste mundo mas do outro mundo e quem tem reino é rei. Em provençal teremos “sang real” que se transformará linguisticamente em “san greal” e daí, “santo graal”. Outra teoria sobre a origem da palavra graal é que haveria numa das línguas bárbaras a palavra “grail” que significaria taça (não é confirmada a existência dessa palavra) e daí provem a expressão como é conhecido o santo graal em inglês: Holy Grail.

A transformação do milagre vivido por Abgar no Rei Pescador é feita por Chretien de Troyes, no ano de 1.181. Tal como Abgar que durante um longo período fora paralítico e fora curado, o pai do Rei Pescador também era paralítico e Percival (pai de Galaad) vira isso em seu sonho maravilhoso. Assim, o relato de um verdadeiro milagre no oriente acabou por transformar-se em fantasia irreal e lenda no ocidente. Enquanto no oriente uma peça de linho usada para enrolar o corpo do Cristo, na qual deixou depositado seu sangue, no bárbaro ocidente transformou-se em um cálice que recolheu o sangue de Cristo. De um milagre verdadeiro oriental fabricou-se uma fantasia inverídica ocidental. Essa fantasia depois se transformou em diversas outras.

Observemos que até o século XX, nem uma das Igrejas Orientais conhecia a lenda do santo graal, porém todas e até mesmo a Igreja Romana conheciam o verdadeiro milagre de Abgar e o Santo Sudário.

Referência:

Scavone, Daniel:- **Joseph of Arimathea, the Holy Grail and the Edessa Icon** - *Collegamento pro Sindone Internet* - October 2002

P. Sowmy

Nova Diretoria Executiva da Igreja de Santa Maria

Em 9 de setembro de 2.009, tomou posse, a nova Diretoria Executiva da Igreja de Santa Maria. Essa diretoria é composta por:

- Tony Faraj Abboud Shammo: Presidente
- Alberto Arslan: Vice-presidente
- João Fernando Werdo: Tesoureiro
- Alessandra Kardouss: Segunda Tesoureira
- Thalita Abdala Aris: Secretária
- Jacqueline Werdo Bustamante: Presidente da Liga Feminina
- Peter Sowmy: Diretor Cultural
- Michele Gonçalves Tiburcio: Diretora Social
- Eduardo Almazi: Segundo Diretor Social
- Georges Hanasi: Terceiro Diretor Social
- Tony Faraj Abboud Shammo: Diretor de Patrimônio.

Para comemorar a posse, a nova diretoria executiva, ofereceu aos fiéis, em 13 de setembro, um coquetel, após a missa dominical. Desejamos a toda a diretoria a proteção e benção de N.S. Jesus Cristo para que possam transformar esse período de sua gestão em um período cheio de benesses para nossa Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria e, finalmente, conclamamos toda a comunidade de fiéis a participar nos projetos da diretoria por mais esses dois anos que tem pela frente.